

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO E SAÚDE NA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES/RS¹

Franciele Oliveira Castro², Jéssica Simon Aguiar³, Laura Behling⁴, Alexia Elisa Jung Engel⁵, Alexandre Luiz Schäffer⁶, Iara Denise Endruweit Battisti⁷.

¹ Projeto desenvolvido na linha de pesquisa Qualidade Ambiental e Saúde do Grupo de Pesquisa em Monitoramento e Qualidade Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo/RS.

² Bolsista de Iniciação Científica. Aluna de Engenharia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, e-mail: francieleoliveiracastro@hotmail.com

³ Aluna voluntária do projeto. Aluna de Engenharia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, e-mail: jetimeaguiar@hotmail.com

⁴ Aluna voluntária do projeto. Aluna de Engenharia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, e-mail: laurabehling@live.com.

⁵ Aluna voluntária do projeto. Aluna de Engenharia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, e-mail: engel.ale@gmail.com

⁶ Aluno colaborador do projeto. Aluno de Engenharia Ambiental. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, e-mail: alexandreluiz1992@hotmail.com

⁷ Doutora em Epidemiologia. Professora, orientadora e coordenadora do projeto. Universidade Federal da Fronteira Sul, Rua Major Antônio Cardoso, 590, CEP 97900-000, Cerro Largo/RS, fone 55 3359 3950, e-mail: iara.battisti@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO

Desde muito tempo os impactos gerados no meio ambiente, muitos por causas antrópicas vem afetando não só o ambiente, mas também a vida das pessoas, trazendo consequências, a maioria refletida na saúde.

Atualmente sabe-se da grande relação existente entre o meio ambiente e a saúde da população. Para analisar a interferência do meio ambiente na saúde da população, de um determinado local, utilizam-se indicadores, esses são formados através de um conjunto de dados, provindos de sistemas de informações ou de dados primários.

Para Corvalán et al. (2000 apud BRASIL, 2011), os indicadores são muito mais do que o conjunto de dados em que estão baseados, eles ainda adicionam valores aos dados, convertendo-os em informação útil para os gestores e tomadores de decisões de diferentes áreas, bem como para a sociedade como um todo.

Assim, através dos indicadores pode-se notar quais aspectos presentes na relação saúde e ambiente podem ser alterados de forma que traga melhorias para a população, melhorando significativamente a sua saúde bem como a qualidade de vida.

A Região das Missões abrange 26 municípios e possui 259.466 habitantes (estimativa IBGE 2014) e as mudanças ocorridas nessa região nos últimos tempos causaram também alterações no ambiente, afetando de forma positiva ou negativa a saúde da população.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi verificar a percepção da relação entre saneamento e saúde em um município que integra a Região das Missões/RS por meio de uma pesquisa de campo (survey) com a população.

METODOLOGIA

O tipo de estudo é quantitativo, exploratório e descritivo, com delineamento transversal. Os procedimentos metodológicos incluíram primeiramente a revisão de literatura sobre estudos que realizaram pesquisa de campo abordando a relação saúde e ambiente para embasamento na elaboração do questionário.

Em segundo momento foi elaborado um questionário estruturado com 39 perguntas fechadas e abertas divididas em seis dimensões: relação saneamento e saúde, resíduo sólido, água, esgoto, vetores e questões gerais.

Esta pesquisa é um recorte do projeto maior, que engloba a população dos 26 municípios que abrangem a Região das Missões/RS. Destes, 21 (80,8%) municípios já foram pesquisados. O tamanho da amostra igual a 461 habitantes foi definida considerando confiança de 95%, erro de 5%, $p=0,5$ e efeito do plano amostral complexo igual a 1,2. O número de habitantes por município foi determinado proporcionalmente ao tamanho da população.

Fez-se uma amostra independente para o município de Cerro Largo, que delimita o local de estudo desta pesquisa, considerando confiança de 95%, erro de 7%, $p=0,5$ e tamanho da população igual a 10.571 habitantes na área urbana, totalizando 202 habitantes.

A pesquisa de campo com a população da área urbana do município de Cerro Largo foi realizada nos meses de abril e maio de 2015, nas residências dos participantes.

Os dados foram organizados na planilha eletrônica LibreOffice. A análise estatística foi realizada no software estatístico R v.2.15.3, utilizando medidas descritivas e intervalo de confiança (IC) de 95% para a média no caso das questões quantitativas. A diferença de médias foi avaliada através do teste t de Student para amostras independentes, considerando nível de 5% de significância. As questões qualitativas foram analisadas através de tabelas simples e cruzadas através de frequência absolutas e relativas, utilizando o teste de qui-quadrado com nível de 5% de significância para verificar a associação entre duas variáveis qualitativas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados para o município de Cerro Largo referem-se a 199 questionários válidos. Quanto à caracterização da amostra (Tabela 1): 69,2% são do sexo feminino, 56,1% possui ensino médio completo ou superior incompleto e idade média igual a 35,4 anos (IC95%: 33,1 - 37,7). Neste manuscrito apresentar-se-á a análise descritiva, focando-se na análise exploratória, de pelo menos uma questão por dimensão.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Característica*	n (%)
Sexo	
Feminino	135 (69,2%)
Masculino	60 (30,8%)
Grau de escolaridade	
Sem escolaridade	1 (0,5%)
Ensino fundamental incompleto	24 (12,8%)
Ensino fundamental completo	6 (3,1%)
Ensino médio incompleto	25 (12,8%)
Ensino médio completo	49 (25,0%)
Ensino superior incompleto	61 (31,1%)
Ensino superior completo	23 (11,7%)
Pós-graduação	6 (3,1%)
Idade (média ± desvio padrão)	35,4±16,0

Tabela 1 – Caracterização dos participantes do estudo

Na dimensão relação saneamento e saúde, em relação ao saneamento básico 78,4% dos entrevistados responderam que existe esse serviço no município, sendo que a maioria (46,2%) avaliou esse serviço como regular seguido de 39,1% que avaliou como bom e apenas 2,6% avaliaram como ótimo, enquanto que 9,6% avaliaram como ruim e 2,5% avaliaram como péssimo. Cento e seis (58,2%) opinaram haver casos de doença relacionada ao saneamento básico no município (Figura 1). Não houve diferença de opinião entre os sexos pelo teste de qui-quadrado ($p=0,633$) e não houve diferença ($p=0,096$) da média de idade dos participantes entre as opiniões (sim vs não). Desta forma, infere-se que o sexo e a idade não são fatores que interferem na opinião sobre a existência de casos de doenças relacionadas ao saneamento básico em Cerro Largo/RS, em 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

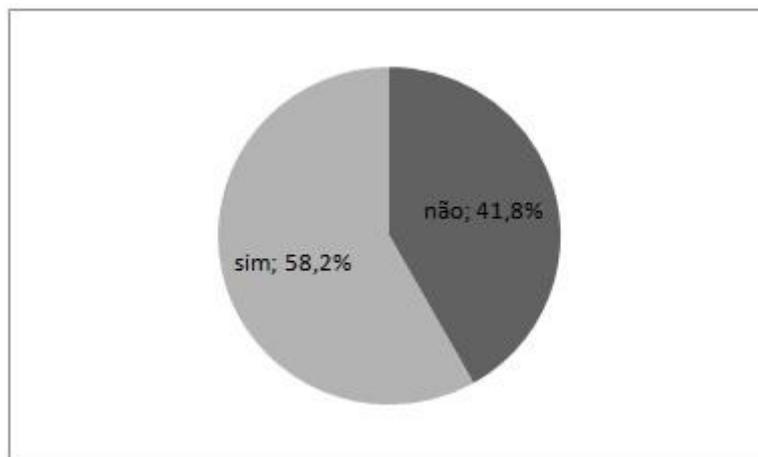


Figura 1 – Opinião dos participantes sobre a existência de casos de doenças relacionadas ao saneamento básico no município de Cerro Largo/RS, 2015.

Segundo a Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, saneamento básico é um conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Assim, o questionário contemplava uma questão dissertativa para verificar o conhecimento da população sobre saneamento básico. Na análise exploratória desta questão considerou-se a indicação das instalações que compõem o saneamento básico segundo a Lei Federal, englobando as quatro instalações como água, esgoto, resíduo e drenagem urbana, como a combinação destas ou ainda citada individualmente.

Observou-se que 94,4% dos participantes responderam a questão, sendo que 33 (17,6%) participantes indicaram água, esgoto e resíduo, 49 (26,1%) indicaram esgoto e água, 22 (11,7%) indicaram somente esgoto, 8,0% indicaram esgoto e resíduo, 3,7% indicaram água e resíduo, 5,3% indicaram somente resíduo, 3,2% indicaram somente água, 2 indicaram drenagem urbana e uma ou mais instalações. Importante observar que somente um participante indicou as quatro instalações (água, resíduo, esgoto e drenagem). Vinte e sete indicaram outras respostas, destas 13 indicaram condições de bem estar/saúde, 7 limpeza/limpeza urbana e 5 conservação do meio ambiente. Ainda, 17 (9,0%) não souberam responder. Assim, os resultados evidenciam que a população participante da pesquisa possui concepção de saneamento, uma vez que 76,6% indicaram pelo menos uma instalação. Porém, a análise deve avançar no sentido de avaliar como essas instalações foram citadas, no sentido da prestação de serviço e/ou de sustentabilidade.

Quanto ao resíduo sólido, 50,8% afirmam separar o resíduo em sua residência e em relação à coleta desses resíduos, a maioria dos entrevistados (92,4%) respondeu que existe esse tipo de serviço no município, sendo que desses, a maioria (46,2%) avaliou o serviço como bom e apenas 5% avaliou como péssimo. Pode-se observar ainda que além de existir coleta, 60,8% afirma que esta é seletiva, e ainda, 89,6% acredita que existem maneiras de aproveitar os resíduos sólidos e orgânicos gerados

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

em suas residências. Porém, 63,1% dos participantes não sabem o local onde é depositado os resíduos após serem coletados no seu município.

Já em relação ao esgoto, 40,7% afirmam que o município possui rede pública. Nas residências não ligadas a rede pública, 55,6% respondeu que depositam o esgoto em poço negro, 37,3% utilizam fossa séptica e 4,8% utilizam outras formas. Ainda, 50,5% acreditam que não exista diferença entre poço negro e fossa séptica.

Na Figura 2, observa-se que 68,3% dos participantes que desconhecem a diferença entre poço negro e fossa séptica descartam o esgoto em poço negro na sua residência. A associação das variáveis testada através do qui-quadrado não foi significativa ($p=0,15$). Mesmo assim, é importante considerar que para o caso dos participantes que afirmaram que sabem a diferença entre as duas formas de descarte do esgoto, 55,4% ainda utilizam o poço negro como forma de descarte. Isso é um fato preocupante, já que o poço negro contamina o solo e sua área envolta, causando impacto negativo no ambiente e na saúde.

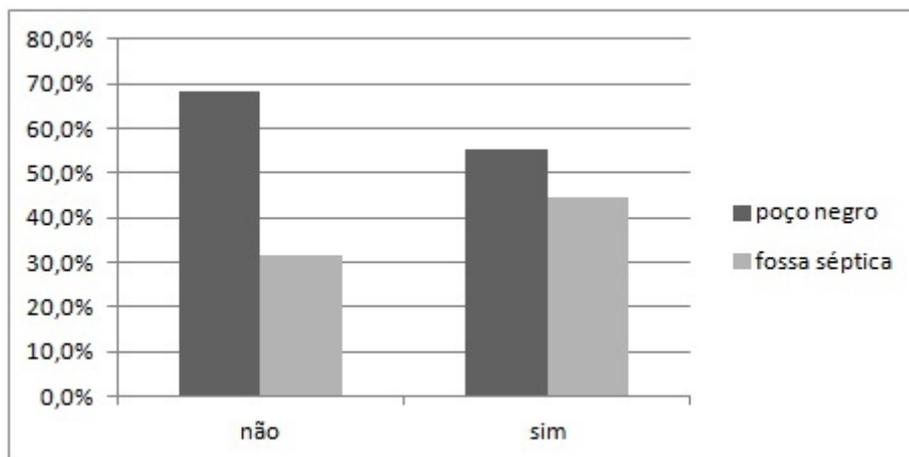


Figura 2 – Local em que é descartado o esgoto da residência quando não há ligação à rede pública de esgoto, informado pelos participantes da pesquisa em relação ao conhecimento sobre a existência de diferença entre poço negro e fossa séptica, Cerro Largo/RS, 2015.

Quanto à água, 97,4% afirma que a água em sua residência é provida de rede de abastecimento pública, 51,8% possuem caixa de água e somente um afirmou que não tem a mesma com tampa. Destes, 24,2% não fazem a limpeza da mesma.

Quanto aos vetores, observa-se na Figura 3, que houve indicação para todos os vetores relatados na pesquisa, sendo a maior prevalência para pernilongo (83,1%). Esse dado é importante, uma vez que o RS e especificamente a Região das Missões/RS, desde 2007, vem registrando casos de dengue autóctone.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

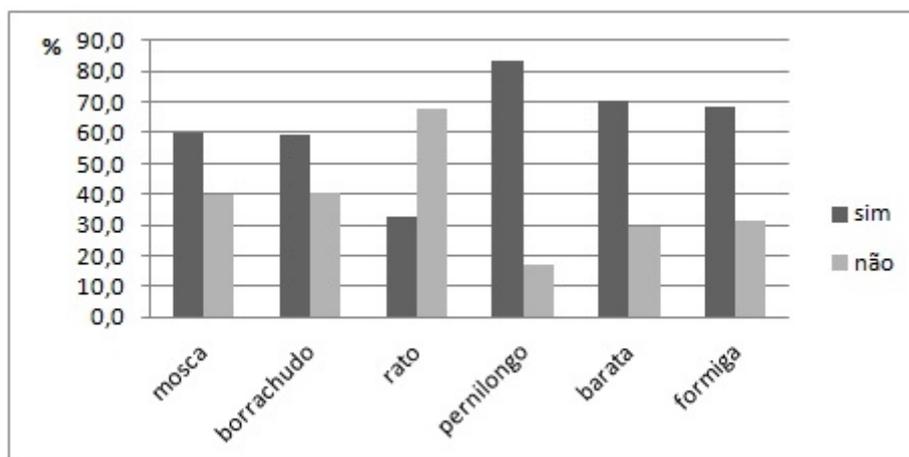


Figura 3 – Prevalência de vetores nas residências segundo a indicação dos participantes, Cerro Largo/RS, 2015.

Quanto à qualidade de vida na residência, 73,1% classificaram como boa. Já quanto à qualidade de vida no município, 61,9% avaliou-a como boa.

CONCLUSÕES

Como considerações finais, evidencia-se a importância deste estudo no sentido de verificar e obter indicadores qualitativos da relação saneamento e saúde no município de Cerro Largo/RS e na Região das Missões/RS (dados do projeto maior), que até então ainda não existia registros.

Os resultados deste estudo poderão auxiliar na orientação de políticas públicas dos gestores do referido município, na maior amplitude de conhecimento e participação da população nas decisões de investimento quanto a saneamento básico em seu município e no embasamento de projetos de extensão na referida população quanto à relação saneamento e saúde.

Palavras-chave: Saúde ambiental. Saneamento básico. Qualidade de vida. Indicadores Ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 128 p.